



A CONTRIBUIÇÃO DO LAICATO PARA A SANTIFICAÇÃO DO MUNDO

(The contribution of the laity for the sanctification of the World)

Professor Dr. José Ulisses Leva
Professor de História da Igreja na
Faculdade de Teologia da PUCSP
E-mail: juleva@pucsp.br

RESUMO

O artigo procura entender o papel do leigo na Igreja e na Sociedade através dos Documentos: A Carta a Diogneto; Carta dos Cristãos Leigos por ocasião do Encerramento do 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo; o Manual do 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo e a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, Capítulo IV, do Concílio Ecumênico Vaticano II. Compreende-se, assim, o múnus recebido pelo leigo na Igreja, e, quando exercendo eficazmente as muitas atividades na Sociedade, averigua-se sua contribuição na propagação da Santidade. *A vontade de Deus é a sua santificação* (1Ts 4,3).

Palavras-chave: História da Igreja. Vocação. Santidade. Leigo. Diálogo.

ABSTRACT

The article looks for to understand the paper of the layperson in the Church and the Society through Documents: The Letter the Diogneto; Letter of the Lay Christians for occasion of the Closing of 1º Congress of Laypeople of the Archdiocese of São Paulo; the Manual of 1º Congress of Laypeople of the Archdiocese of São Paulo and the Dogmatic Constitution *Lumen Gentium*, Chapter IV, of Vatican Ecumenical Council II. It is understood, thus, the duty received for the layperson in the Church, and, when efficiently exerting the many activities in the Society, its contribution in the propagation of the Sanctity is inquired *the will of God is its sanctification* (1Ts 4,3).

Keywords: Church History. Vocation. Sanctity. Layperson. Dialogue.

INTRODUÇÃO

A contribuição do Laicato para a santificação do mundo sugere uma reflexão madura e comprometida. Por um lado, se analisa a missão do leigo na Igreja e, por outro lado, se averigua a sua influência na transformação da Sociedade.

Qual a missão do leigo na Igreja? Qual a sua missão na Sociedade? Como estar no mundo sem ser do mundo? Outras perguntas poderíamos propor! Porém, essas serão respondidas ao longo deste Artigo.

Na História, a Igreja destacou o leigo e mostrou seu labor nas muitas atividades por ele exercidas. Uma reflexão salutar será feita à luz de alguns Documentos da Igreja.



1. A ALMA NO CORPO, OS CRISTÃOS NO MUNDO¹

Os Documentos da Igreja Primitiva, em muito iluminam os tempos hodiernos. Assim, nos servimos dessas Fontes, riquezas da Igreja dos primeiros séculos, vividas com intensidade e profundidade. Os cristãos aguardavam a vinda do Senhor, *eis o que temos a dizer, de acordo com a palavra do Senhor: nós, os vivos, que ficarmos aqui na terra até a vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que tiverem morrido* (1Ts 4,15). *Que o próprio Deus da paz vos santifique inteiramente, e que todo o vosso ser – o espírito, a alma e o corpo – seja guardado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (1Ts 5,23), vivendo a Fé em comunidade, *que vos empenheis em viver tranquilos, ocupando-vos dos vossos próprios negócios e trabalhando com as próprias mãos, como vos ordenamos* (1Ts 4,11) e inseridos nos afazeres cotidianos, *com efeito, quando estávamos entre vós, demos esta regra: ‘Quem não quer trabalhar também não coma’*. Ora, temos ouvido falar que, entre vós, há alguns vivendo desordenadamente, *sem fazer nada, mas intrometendo-se em tudo. A essas pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e, assim, comam o seu próprio pão* (2Ts 3,10-12). Viviam no mundo sem que fossem do mundo.

A belíssima Carta a Diogneto inspira profunda reflexão em torno do laicato. Este é um breve documentário da antiguidade cujo autor, data e origem constituem ainda como objeto de vivas discussões.² Não busco a especulação e a veracidade do documento, pois esse estudo cabe a Patrística. Busco, sim, degustá-lo como ele se apresenta. Sirvo-me da lapidar frase contida no interior do texto: *A alma no corpo, os cristãos no mundo* para dimensionar o papel do laicato na Igreja e no mundo.

O Capítulo VI da Carta a Diogneto é apresentado como *uma das pérolas da Patrística*.³ A Carta é belíssima no seu todo, porque leva o leitor a deliciar-se das maravilhas da Igreja Primitiva, mesmo quando ela precisou dar testemunho fidedigno ao Evangelho de Jesus Cristo, com consequências dolorosas de muitos cristãos que derramaram seu sangue. *Assim, nós mesmos somos levados a gloriar-nos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa constância e da vossa fé, em meio a todas as perseguições e tribulações que suportais. Elas são sinal do justo juízo de Deus, pois, por elas, vos tornais dignos do reino de Deus, pela qual vós também sofreis* (2Ts 1,4-5).

A Carta a Diogneto é um tesouro para a Igreja. Ajuda a todos nós no conhecimento do pensamento cristão dos primeiros séculos.

O texto reflete uma real unidade entre o corpo e a alma. Quebra-se, ou, ao menos, dilui-se uma concepção dualista do homem em que a alma, realidade transcendente, se oporia ao corpo.⁴

Esse documento demonstra uma importância fundamental para os leigos de todos os tempos. Diogneto personifica aquele que se identifica com Jesus Cristo e quer dar uma resposta para si, não se refugiando do mundo e nem com ele se confundindo. Viver como os primeiros cristãos, inseridos no mundo, mesmo não fazendo parte do mundo, para a salvação de todos os homens e mulheres.



A Epístola, porém, não apregoa uma separação dos cristãos em relação à sociedade pagã, mas exprime uma profunda inserção do cristão na sociedade do tempo, sem laivos de desprezo.⁵

O que dá vitalidade ao corpo é a alma. Um sem o outro não há existência. Quando Deus nos chama à vida, somos agraciados com o corpo animado *Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida, e ele tornou-se um ser vivente* (Gn 2,7). Quando Deus nos chamar à eternidade, nós receberemos o corpo glorificado; *vou ainda revelar-vos um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados. Num instante, num piscar de olhos, ao soar da trombeta final – pois a trombeta soará -, não só os mortos ressuscitarão incorruptíveis, mas nós também seremos transformados* (1Cor 15,51-52). Assim, os primeiros cristãos entenderam o raciocínio da vida e buscaram intensificar a esperança cristã à lógica do mundo. A alma no corpo dá impulso para viver e o cristão, no mundo, dá esperança para que sejamos transformados em Cristo.

Encerrada no corpo, a alma é quem faz a coesão do corpo. Os cristãos, igualmente, estão de certo modo aprisionados ao mundo, como num cárcere, mas são eles que sustêm o Cosmos. Imortal embora, a alma reside numa tenda mortal. De maneira semelhante, os cristãos abrigam-se provisoriamente em refúgios corruptíveis, à espera da incorrupção nos céus. A alma, mal cuidada relativamente à comida e à bebida, aperfeiçoa-se. Os cristãos também, cotidianamente supliciados, aumentam cada vez mais. Deus os colocou em tão elevado posto, que não lhes é lícito recusar.⁶

2. CONTRIBUAM PARA A SANTIFICAÇÃO NO MUNDO⁷

Estamos no limiar dos 50 anos da Abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) que trouxe à Igreja riquezas sempre novas, em Jesus Cristo à luz das Fontes. O Concílio foi para a Igreja e para o mundo, por meio de suas resoluções apresentadas nas Constituições Dogmáticas, Decretos e Declarações, uma manifestação de profundo apreço.

Alegrias e esperanças inundaram toda a Orbe, quando *o Concílio Vaticano II quis ser um Concílio Pastoral e não é a discussão de um ou outro artigo da doutrina fundamental da Igreja.*⁸ E ainda:

*Mas da renovada, serena e tranquila adesão a todo ensino da Igreja, na sua integridade e exatidão, como brilha nos Atos Conciliares, desde Trento até ao Vaticano I, o espírito cristão, católico e apostólico do mundo inteiro espera um progresso na penetração doutrinal e na formação das consciências, em correspondência mais perfeita com a fidelidade à doutrina autêntica; ma também esta seja estudada e exposta por meio de formas de indagação e formulação literária do pensamento moderno.*⁹

Debates e resoluções dos padres conciliares nos deram essas belíssimas páginas vivas da História da Igreja. Enquanto a Igreja se colocava reunida, a Sociedade esperava respostas salutares para um efetivo diálogo.



A Igreja Católica, levantando por meio deste Concílio a facho da verdade religiosa, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade [...].¹⁰

Dentre os muitos documentos formulados, destacamos a *Lumen Gentium*, mais especificamente, o Capítulo IV sobre os Leigos. A Igreja apresenta brilhantemente o que compreende sob o nome de leigos:

Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Estes fiéis pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo.¹¹

A Igreja que é Una não se define Hierárquica e Laical, como se a compreendêssemos dividida, mas Cristo Jesus a quis ministerial, onde todos os Homens e Mulheres exercessem bem seus dons e carismas, vivendo cada um sua própria vocação.

E os religiosos por seu estado dão brilhante e exímio testemunho de que não é possível transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. É, porém específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus.¹²

Os leigos vivem no século, isto é, em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos do mundo.¹³ Como cristãos, somos chamados a anunciar e testemunhar o nome de Jesus Cristo, como Salvador e Redentor. Os leigos [...] são chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício guiado pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para santificação do mundo.¹⁴

E, assim, ecoando as palavras do Concílio lemos a respeito dos leigos e buscamos constantemente aplicar à Igreja:

[...] manifestam Cristo aos outros, especialmente, pelo testemunho de sua vida resplandecente em fé, esperança e caridade. A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo todas as coisas temporais, às quais estão intimamente unidos, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo, para louvor do Criador e Redentor.¹⁵

3. VÓS SOIS O SAL DA TERRA [...] VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO (Mt 5, 13.14)¹⁶

Nossa Igreja Particular viveu momentos de júbilo, quando se proclamou o 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo. Convocado oficialmente e aberto no dia 25 de janeiro de 2010,¹⁷ teve como tema: *cristãos leigos, discípulos e missionários de Jesus Cristo na cidade de São Paulo*¹⁸ e como Lema: *vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo* (Mt 5, 13.14).¹⁹ Teve como meta *promover uma reflexão ampla sobre a vida e a missão dos leigos na Igreja e no mundo, para um novo despertar o laicato*.²⁰



Promover a vida e a missão dos leigos na Igreja e no mundo faz-me refletir como a Igreja em São Paulo está se empenhando na sua compreensão *ad intra*, ao mesmo tempo, buscando um diálogo com a sociedade, mais ainda, está decidida imergir-se no mundo, levando eficazmente a mensagem salutar do Evangelho de Jesus Cristo. Compreender-se como Igreja e viver no mundo: é uma dinâmica que exige profundo respeito com o outro, para buscar o diálogo.

Haverá sempre uma exigência cristã de comprometimento, eficácia e transparência. *O lema vai ainda mais àquilo que os cristãos leigos e leigas, com a riqueza e a variedade de dons que receberam de Deus, são chamados a ser na sociedade [...]. A presença dos discípulos de Jesus na sociedade deve significar algo e levar para o enriquecimento e a transformação – em melhor – da vida neste mundo.*²¹ Compromete ainda mais o cristão em ser sal e luz, quando essa referência é Jesus Cristo. O modelo que é apresentado ao mundo não é o meu referencial, mas é o seguimento e o discipulado em Jesus Cristo.

Quando os desafios são manifestados, há duas vertentes a serem analisadas: pressupõe um esforço em conhecer Jesus Cristo e o seu Evangelho e uma aventura sem medidas no relacionar-se com a Sociedade.

Desde o Manual de convocação, *O congresso foi pensado com um processo envolvente, com várias etapas*²² até a Carta dos Cristãos Leigos por ocasião do encerramento do 1º Congresso de Leigos, tendo como reflexão *a desafiante e perturbadora realidade urbana de São Paulo;*²³ há, de fato, um caminho já percorrido ao longo dos séculos e uma longa trajetória a ser seguida à luz dos ensinamentos da Igreja.

Há uma urgência:

*Que se sintam convocados para descobrir e desenvolver na Arquidiocese iniciativas inovadoras em espaços hoje não atingidos pela Igreja, de forma a conformar o mundo e a sociedade aos desígnios de Deus, para a realização integral da pessoa humana segundo a natureza que lhe foi dada pelo Criador;*²⁴ uma preocupação *com seus lugares vazios à mesa comum.*²⁵ Há também um imperativo: *Queremos dialogar com vocês!*²⁶

A Igreja em São Paulo convocou um Congresso de Leigos e projetou perspectivas para uma efetiva maturação do laicato, tendo em vista sua santificação pessoal e a santificação do mundo. Os leigos responderam que há urgências e preocupações em meio a muitas iniciativas e muitos desafios. Dialogar, nesse momento, torna-se um excelente imperativo.

CONCLUSÃO

A Igreja é convocada a evangelizar. Jesus Cristo pede a seus discípulos que batize e proclame seu Evangelho a toda a criatura (Mt 28,20). Portanto, aquele que se identifica com Jesus Cristo, quer seja clero quer seja leigo, torna-se portador da mensagem salvífica do Filho Altíssimo de Deus (1Cor 9,15-16).



Desta forma, o laicato não deve ficar como mero expectador da dilatação do Evangelho, ao contrário, deve ser sujeito da sua vocação. Deus o chama e o convoca para ser agente dentro da sua Igreja e, assim, o quer também santo.

Os Documentos nos apresentam os leigos dentro da Igreja. E, como Igreja, são também Arautos do Único Evangelho de Jesus Cristo. Sendo Igreja e estando no mundo santificam-se a si mesmos e santifica também o mundo.

Os diferentes Documentos escritos em diferentes épocas delineiam um mesmo pensamento. Todos retratam a importância do laicato na Igreja e a sua notoriedade como fermento na Sociedade. A Carta a Diogneto lembra o cristão dando alma à sociedade, isto é, dando sentido às coisas da terra testemunhando Jesus Cristo à espera da incorrupção no céu. A *Lumen Gentium* configura os leigos como partícipes da missão da Igreja, por sua própria vocação em conformidade com o Reino de Deus. Por fim, a Igreja em São Paulo convoca os leigos, para um novo despertar, para enriquecer e transformar a sociedade.

O laicato necessita ocupar-se da sua missão de transformar a sociedade, sendo sal e luz (Mt 5,13.14). Deve, também, ocupar os novos Areópagos do mundo para proclamar a Boa Nova. Precisa anunciar o Evangelho onde se depara com o deus desconhecido (At 17,23). Urge dialogar com a sociedade antes que venha acontecer o total desconhecimento de Deus.

BIBLIOGRAFIA

A CARTA A DIOGNETO. Tradução do Original: Abadia de Santa Maria. Introdução e Notas: Frei Fernando Figueiredo OFM. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARTA DOS CRISTÃOS LEIGOS POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO 1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.
www.arquidiocesedesaopaulo.org.br

COMPÊNDIO DO VATICANO II. Introdução e Índice Analítico de Frei Boaventura Kloppenburg, OFM e Coordenação Geral de Frei Frederico Vier, OFM. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SCHERER, Dom Odilo Pedro. Manual do 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo. São Paulo: Paulinas, 2010.

NOTAS

¹ A Carta a Diogneto, Capítulo VI.

² A Carta a Diogneto, p.7.

³ Idem, p. 8.



⁴Idem, p. 14.

⁵Idem, p. 14.

⁶Idem, p. 23-24.

⁷ Compêndio do Concílio Vaticano II.

⁸Idem, p. 8.

⁹ Idem, p. 8.

¹⁰ Idem, p. 8

¹¹ Idem, p. 77.

¹² Idem, p. 77-78.

¹³ Idem, p. 78.

¹⁴ Idem, p. 78.

¹⁵ Idem, p. 78.

¹⁶ Manual do 1º Congresso de Leigos.

¹⁷ Idem, p. 9.

¹⁸ Idem, p. 9.

¹⁹ Idem, p. 9.

²⁰ Idem, p. 9.

²¹ Idem, p. 9.

²² Idem, p. 11.

²³ Carta dos Cristãos Leigos, p. 1.

²⁴ Idem, p. 3.

²⁵ Idem, p. 3.

²⁶ Idem, p. 4

Artigo recebido em 02/05/2011

Artigo aprovado em 10/06/2011